

ONDE ESTÁ A EDUCAÇÃO EM SAÚDE?
UMA ANÁLISE DOS CURRÍCULOS DO CURSO DE PEDAGOGIA
NO BRASIL

Luana Silva de Menezes¹
Roni Ivan Rocha de Oliveira²
Rones de Deus Paranhos³

RESUMO

A Educação tem um sentido amplo e abrange diferentes áreas, uma delas é a saúde, visto que a relação entre saúde e educação busca promover consciência crítica e a formação dos sujeitos, contribuindo de diversas formas na prevenção e melhoria da qualidade de vida em seus diferentes aspectos, envolvendo a saúde física, mental e social. Assim, essa pesquisa preocupou-se em analisar o curso de Pedagogia de instituições de ensino superior pública do Brasil, compondo a amostra as universidades públicas e Institutos Federais e como critério de inclusão as três maiores cidades de cada estado, em termos de população. Teve como objetivo compreender de que forma a temática Educação em Saúde aparece nos cursos de Pedagogia, além de quais conteúdos são apresentados nas ementas dessas disciplinas, tendo em vista a importância da construção do conhecimento crítico do profissional pedagogo e as práticas de educação. Como referencial teórico utilizamos a Pedagogia Libertadora, de Paulo Freire, onde o autor discute acerca da Educação popular, buscando a transformação da realidade e a emancipação dos sujeitos. Para este estudo foi realizada uma abordagem qualitativa a partir da análise documental e exploratória dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) do curso de Pedagogia nos diferentes estados do país, e como objeto foi definida as disciplinas relacionadas à saúde, observando de que forma aparece nos currículos e quais os conteúdos são abordados, analisando e compreendendo a temática para a formação do profissional. A pesquisa obteve como principais resultados que há poucas disciplinas diretamente relacionadas à saúde no curso de Pedagogia, porém quando se considera outras disciplinas, com perspectivas mais amplas, é possível perceber a temática indiretamente relacionadas a gênero, diversidade, educação sexual, meio ambiente e educação ambiental. Desde modo observamos que a temática Educação em Saúde, quando aparece, é de forma transversal ou em disciplinas optativas.

Palavras-chave: Educação em Saúde, currículo, Pedagogia.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília - UnB, luanasilva41082@gmail.com;

² Professor do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, DF, roni.oliveira@unb.br

³ Professor do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás, GO, paranhos@ufg.br



INTRODUÇÃO

A Educação em Saúde é uma temática que historicamente foi construída e demarcada por tendências hegemônicas, herdando concepções higienistas baseadas na transmissão de conhecimentos. Esses elementos ficam evidentes no processo histórico, onde os primeiros conceitos surgem ainda no final no século XIX (Ferreira et al., 2014) atravessado por questões sanitárias e de epidemias, período marcado e conhecido como higienista. Sendo assim, uma prática voltada apenas para o controle da população por meio de ações opressivas sem qualquer compreensão dos motivos políticos ou sociais relacionados a promoção da saúde. Com isso, o campo da educação ficando limitado a hábitos de higiene.

Em meados do século XX o movimento sanitarista surge com ações concentradas no saneamento e prevenção de doenças, com o confinamento dos enfermos e vacinação imposta a população (Pelicioni, M; Pelicione, A, 2017). O acesso a Educação em Saúde ficando restrito a uma determinada classe favorecida de direitos. Ainda que esse movimento possa representar mudança de paradigmas acerca da saúde e ainda tenha contribuído para a formação de muitos profissionais de saúde, a educação, nesse período, era baseada apenas na mudança de comportamentos por meio da higienização.

Atualmente, as heranças desses modelos tem uma tendência a reduzir a educação apenas como ato de prevenção de doenças e as práticas pedagógicas podem ficar reduzidas as atividades preventivas de carácter informativo, ainda que essa também tem sua importância, porém as ações em saúde aqui defendidas são de objetivo pedagógico e buscam superar esses modelos hegemônicos, proporcionando consciência crítica aos sujeitos envolvidos no processo educativo, e ainda a compreensão da saúde e da educação como direito social conquistado. Se torna importante demarcar aspectos históricos e conceituais sobre a educação em saúde voltados para as ações educativas em saúde.

A Educação em Saúde visa proporcionar aos sujeitos consciência e reflexão dos processos que envolvem a saúde, em diferentes aspectos sejam eles físicos, mental e social, mas que sejam de responsabilidade individual e coletiva. Além disso, a educação deve ser uma prática de liberdade (Freire, 1987) onde o ser humano pode conhecer criticamente a realidade que o permeia, mas também transforma-la. Essas mudanças envolvem diferentes agentes sociais, a articulação de diferentes profissionais e o diálogo, essas são ferramentas importantes para a conscientização. Sendo assim, o profissional



pedagogo pode contribuir para a formação dos cidadãos no cuidado à saúde.

Com base nessa concepção de Educação em Saúde, ainda tendo em vista que esse campo busca à promoção da saúde e a aproximação de diferentes profissionais e sujeitos, a pergunta norteadora dessa pesquisa surge buscando compreender de que forma esta sendo ofertado aos discentes do curso de Pedagogia no Brasil a relação entre educação e saúde. Tendo como objetivo entender de que modo esses dois objetos estão se dando nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), pois estes impactam na formação dos profissionais.

Problemáticas relacionadas à saúde emergem na sociedade e a construção de conhecimentos aos cidadãos são fundamentais para entender essas mudanças. Ainda, aproximar-se da população e dos saberes populares, proporcionando o letramento em saúde e o conhecimento científico, pode contribuir para que os sujeitos participem ativos e conscientes das condições de vida, agregando ao campo da saúde.

Esse trabalho se propõe a contribuir com a formação profissional de educadores, por meio dele buscou-se realizar a análise das ementas das disciplinas dos cursos de Pedagogia no Brasil nas instituições públicas, identificando e tendo como objeto a saúde, além de compreender de que forma a temática se dá na formação do profissional pedagogo. Portanto, pretende colaborar com a formação crítica e fomentar a discussão acerca da temática, evidenciando a relação entre educação e saúde.

METODOLOGIA

O estudo tem abordagem qualitativa utilizando métodos para analisar e interpretar os dados levantados no percurso da pesquisa. Com isso, foi realizada uma análise documental e exploratória dos Projetos Pedagógicos de Curso, evidenciando de que maneira se dá a relação entre os objetos da pesquisa e buscando responder à pergunta indagadora da investigação.

Para maior clareza, definimos o curso de Pedagogia a ser analisado e para compor a amostragem foi selecionada as Universidades públicas e Institutos Federais. Mas, como critério de inclusão foram definidas as três cidades mais populosas de cada estado do país, a partir de dados do Censo (2022). Assim foi possível observar, também, a oferta dos cursos de Pedagogia em cada região do Brasil. Como critério de exclusão foi definido as instituições públicas que não ofertavam o curso de Pedagogia e os currículos que não



apresentavam a temática analisada.

Os PPCs do curso foram em sua maioria encontrados nos sites das instituições quando não, ocorreu o contato com a coordenação solicitando o documento. Após essa etapa foi realizada a análise do currículo com foco na grade e nas ementas disponíveis, buscando encontrar o objeto de estudo, com os descritores “saúde” e os que emergiram na busca de dados, sendo eles “Educação Sexual”, “Educação Ambiental”, “meio ambiente”, “gênero” e “diversidade”. Assim que encontrado fazia parte da amostra que posteriormente seriam analisadas minuciosamente, a fim de compreender de que forma a temática está sendo abordada no curso e qual concepção de educação em saúde as ementas são orientadas.

Para melhor sistematização, as etapas se deram em: seleção das instituições que ofertam o curso de Pedagogia nas cinco regiões brasileiras e seus respectivos PPCs; e a análise dos currículos com ênfase no objeto de estudo e a compreensão da temática e das concepções trazidas nas ementas.

Foram selecionadas, inicialmente, 161 instituições públicas de educação superior sendo que destas apenas 82 ofertam o curso de Pedagogia, sua maioria está na região Norte e Nordeste. Ainda, não foram localizados quatro PPCs e ademais a ausência de outras quatro ementas, o que reduziu para 74 currículos analisados. A partir desse levantamento foram encontradas 128 disciplinas que estavam dentro dos descritores elencados.

Com isso, o percurso metodológico permitiu sintetizar e analisar criticamente as ementas selecionadas e verificar de que forma a Educação em Saúde é abordada nos cursos de Pedagogia nas Universidades públicas e Institutos Federais, verificando se estas respondiam à pergunta norteadora do problema da pesquisa e se a concepção crítica e emancipadora dos sujeitos envolvidos no processo educativo está sendo abordada na relação entre saúde e educação no processo formativo dos profissionais pedagogos, tendo em vista a articulação entre os campos para a resolução de problemáticas sociais, acrescentando e colaborando para a formação cidadã dos sujeitos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Tendo em vista a importância da Educação em Saúde e a investigação que se



propôs por meio desse estudo, a principal referência teórica deste trabalho é a perspectiva crítico-libertadora de Paulo Freire. Assim, para analisar os dados e construir conhecimento científicos acerca da formação de professores/pedagogos sobre educação em saúde, as contribuições do educador brasileiro fundamentam e orientam essa investigação.

Ao definir essa perspectiva, assumiu-se o compromisso com alguns princípios freirianos que direcionam as ações investigativas e, também, para refletir criticamente os currículos e as ementas, com a intenção de trazer contribuições para a formação dos profissionais pedagogos e agregar no campo da saúde, tendo em vista a transformação dos sujeitos e da sociedade.

Dentre esses princípios elencamos quatro, sendo eles: o princípio político, o ético, epistemológico e ontológico; além de conceitos discutidos por Freire em suas obras. Ao incorporar esses princípios e conceitos, essa pesquisa busca apresentar na fundamentação teórica elementos que contribuam para a formação de professores, especialmente para a educação pública, a partir do objeto de estudo que se comprometeu investigar e discutir. Além disso, superar e evitar que o processo educativo dos educandos e dos educadores em formação se torne uma educação bancária (Freire, 1987), de depósito de conteúdos, sem qualquer relação com a realidade dos sujeitos.

1. Princípio político: a educação assume compromisso coletivo. Para Freire (1967) deve ser um projeto de formação e construção de uma sociedade mais humanizada, libertadora e democrática. Com isso, a educação deve contribuir para a transformação dos sujeitos e da sociedade.

“A democracia que, antes de ser forma política, é forma de vida, se caracteriza sobretudo por forte dose de transividade de consciência no comportamento do homem. Transividade que não nasce e nem se desenvolve a não ser dentro de certas condições em que o homem seja lançado ao debate, ao exame de seus problemas e dos problemas comuns. Em que o homem participe.” (Freire, 1967, p.81)

2. Princípio ético: é a postura fundamental para o exercício da docência. Isso implica saber analisar criticamente suas práticas pedagógicas, seus discursos e valores atribuídos no fazer/ser docente. É assumir uma postura e compromisso ético, tendo em vista que ao contribuir para a formação dos sujeitos envolvidos no processo educativo



também transforma a si, ao outro e a sociedade.

"Não é possível pensar os seres humanos longe, sequer, da ética, quanto mais fora dela. Estar longe ou pior, fora da ética, entre nós, mulheres e homens é uma transgressão. É por isso que transformar a experiência em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador." (Freire, 1996, p.18).

3. Princípio epistemológico: é a relação entre os conhecimentos. Freire (1987) valoriza os conhecimentos trazidos no contexto pedagógico, mas também, a partir do diálogo, sistematiza novos conhecimentos de modo que estes permitam o educando compreender e superar as situações e problemas do meio social. Assim, o diálogo entre os saberes pode permitir que os sujeitos envolvidos no processo educativo se libertem, criando consciência crítica do mundo e assim lutando por transformações.

"O que temos de fazer, na verdade, é propor ao povo, através de certas contradições básicas, sua situação existencial, concreta, presente, como problema que, por sua vez, o desafia e, assim, lhe exige resposta, não só no nível intelectual, mas no nível da ação." (Freire, 1987, p.49)

4. Princípio Ontológico: é se compreender como ser social e político pertencente e participante das mudanças históricas e sociais. Ser docente abrange, também, se desenvolver socialmente de modo que possa assumir compromisso com as transformações. É um exercício que possibilita o sujeito professor atuar, criar, participar, se envolver ativamente nas ações educativas, que buscam mudanças na sociedade. Isso envolve compreender as condições de trabalho, e a consciência disso implica, ainda, a luta por condições dignas do fazer/ser professor.

"A sua grande luta vem sendo, através dos tempos, a de superar os fatores que o fazem acomodado ou ajustado. É a luta por sua humanização, ameaçada constantemente pela opressão que o esmaga, quase sempre até sendo feita — e isso é o mais doloroso — em nome de sua própria libertação." (Freire, 1967, p. 42)



Tendo em vista que o objeto de estudo dessa pesquisa é a relação entre saúde e educação na formação de professores/pedagogos, na perspectiva crítico-libertadora, também se faz necessário compreender alguns conceitos Freirianos para melhor entendimento desse referencial. Brevemente, realizamos alguns destaques sobre esses conceitos, ainda que outras categorias pudessem ser evidências.

A primeira delas é educação como prática de liberdade, onde o educador brasileiro discute o potencial transformador social por meio da educação, em que os sujeitos desenvolvem pensamento crítico acerca das situações-limite que os “oprimem”, e somente assim os sujeitos podem refletir e transformar a sociedade.

O diálogo, dimensão fundamental para o desenvolvimento e formação dos sujeitos, pois é por meio dele, em uma postura dialógica, que os sujeitos aprendem entre si. É nesse processo que os grupos sociais passam a reconhecer e compreender criticamente a realidade. Nesse contexto emergem outros conceitos, o da conscientização, onde os sujeitos desvelam as causas de injustiça e assim libertam-se, criam autonomia e se emancipam.

E por fim, a educação popular sendo uma abordagem pedagógica participativa, onde os sujeitos participam ativamente na construção do conhecimento buscando, assim, transformação social. Sendo essa educação baseada em uma proposta contra-hegemônica a educação tradicional, sendo por meio de troca de saberes, valorização da cultura e da experiência, uma construção coletiva do conhecimento, “uma educação para a decisão, para a responsabilidade social e política” (Freire, 1967).

RESULTADOS E DISCURSÃO

Os principais resultados encontrados nessa pesquisa apontam que há pouca oferta de disciplinas relacionada a Educação em Saúde, tendo em vista que são ações educativas na perspectiva da promoção à saúde. E, quando ofertada, a maioria destas disciplinas são optativas. Com isso, a formação do professor/pedagogo nas Universidades públicas e Institutos Federais em relação a essa temática estão sendo pouco abordadas, ficando a critério do discente na formação inicial.

Com base no referencial teórico adotado nessa pesquisa, os dados revelam que a perspectiva crítico-libertadora não faz parte dos referenciais teóricos quando há oferta de



disciplinas relacionadas ao objeto de pesquisa. Isso foi relevado ao analisar as referências bibliográficas básicas e complementares presentes nas ementas. Os dados apresentam uma diversidade em relação aos referenciais adotados a depender dos objetivos propostos nas ementas.

Também, foi possível identificar a temática indiretamente ao analisar outras disciplinas, com perspectivas mais amplas. Com isso, no percurso da pesquisa emergiram outras disciplinas e ementas a serem analisadas utilizando os descritores de “gênero”, “diversidade”, “Educação Sexual”, “meio ambiente” e “Educação Ambiental”, sendo possível identificar a temática em algumas das ementas e de maneira transversal.

Já nas disciplinas diretamente relacionadas a Educação em Saúde, que são poucas nos cursos de Pedagogia, apresentam ementas pouco contextualizadas, mas em sua maioria relacionados aos aspectos históricos e o ser humano, isso se dá na relação entre corpo, mente e a sociedade, mas é apresentado de forma fragmentada com conceitos ainda muito pautados em uma educação tradicional com ênfase na prevenção, informação, e a educação e a saúde de forma isolada sem a articulação entre ambas. Ainda, é possível perceber elementos voltados para a atuação profissional do pedagogo, com destaque para a Pedagogia hospitalar.

Porém, em determinadas ementas é possível perceber a Educação em Saúde voltadas a qualidade de vida, as políticas públicas em saúde como um bem social e luta coletiva, a sua relação com o meio ambiente, com o papel cidadão, bem como as contribuições da educação para o campo da saúde.

Considerando os objetivos desta pesquisa, onde buscou-se contribuir para a formação crítica dos professores/pedagogos, é possível identificar lacunas no processo formativo no que diz respeito a Educação em Saúde, tendo em vista a pouca oferta nos cursos e ainda, quando ofertada pautada em uma educação tradicional ou bancária, como denominada por Freire (1987). Isso responde à pergunta norteadora da pesquisa, onde a análise dos PPCs apresentou pouca relação entre educação e saúde na formação.

A ausência de disciplinas na maioria dos cursos de Pedagogia, relacionada a temática discutida nesse estudo, revela que os discentes do curso pouco têm acesso a determinados conhecimentos acerca da promoção à saúde e sua importância para a formação integral dos sujeitos participantes do processo educativo, tendo em vista que esses profissionais podem contribuir para a formação crítica e consciente.



Ademais, o desenvolvimento desse estudo buscou evidenciar de que maneira a temática saúde aparece como parte do componente curricular do curso de Pedagogia, levando em consideração a formação crítica, transformadora e emancipadora dos sujeitos que fazem parte do processo educativo, onde podem estar em diferentes contextos e ambientes educativos. Observou-se na análise que há lacunas significativas na oferta e na abordagem presente nas ementas dos cursos, o que pode comprometer o processo formativo na promoção de ações educativas integradas a saúde.

Essa discursão pretende apresentar considerações relevantes para a formação de professores/pedagogos, de modo que a educação integral desses sujeitos possa contemplar outros conhecimentos na formação inicial, sendo esses fundamentados em uma base teórica, interdisciplinar e contextualizada. Além disso, é preciso superar uma visão higienista e informativa, ampliando essa abordagem para contemplar sua integralidade, provocando uma educação libertadora que supere modelos hegemonicos, voltados a consciência crítica, reflexiva e transformadora acerca da compreensão de aspectos relacionados as condições de vida. Ainda, compreender aspectos históricos, culturais, sociais e conceituais relacionadas as ações educativas, de modo que o profissional pedagogo possam agir com ética e compromisso social ao ter acesso a esses outros conhecimentos podendo fomentar à promoção à saúde em diferentes ambientes em que a atividade educativa pode proporcionar a construção de saberes.

Portando, é importante discutir a formação inicial e isso implica analisar criticamente os currículos. Assim, ao olhar para o objeto de estudo, essa pesquisa buscou apresentar a importante entre a articulação entre saúde e educação na formação de pedagogos e na formação dos sujeitos em outros ambientes educativos, proporcionando uma abordagem mais contextualizada, dialogada, participativa, sendo assim libertadora e transformadora da realidade.

BREVES CONSIDERAÇÕES

Ao longo desse trabalho procurou apresentar dados dos currículos dos cursos de Pedagogia nas Universidades públicas e Institutos Federais, trazendo aspectos relacionados a saúde na formação inicial. A análise evidenciou que há pouca relação, diálogo ou articulação entre os campos da saúde e da educação. E quando há oferta de



disciplinas relacionadas a temática, foi possível encontrar lacunas no que diz respeito a abordagem sendo elas diversas e fragmentadas. A fundamentação teórica foi outro elemento que podemos destacar, pois a perspectiva crítico-libertadora não aparece nas referências e na descrição das ementas. Também, a temática aparece majoritariamente em disciplinas optativas e em outras disciplinas de forma implícita ou transversal.

Com os resultados desse estudo, aqui relatado, pretende-se iniciar uma discussão acerca da temática, de maneira que ela aponte uma necessidade de pensar outros aspectos relacionados a formação, em uma perspectiva freiriana, “se a compreensão é crítica ou predominantemente crítica, a ação também será” (Freire, 1967). Com isso, se faz necessário trazer contribuições para a formação de professores, assumindo compromisso formativo com o si educando e com o outro que se educa mas, também, ao educar-se com os outros. Pois, o a atuação docente pode possibilitar a transformar da realidade ao pensar caminhos e ao criar ações educativas que busquem superar os desafios da sociedade. Uma educação que implica se perceber como parte do processo educativo, para poder transformá-lo. Uma educação crítico-libertadora.

REFERÊNCIAS

- PELICIONI, Maria Cecília Focesi; PELICIONI, Andréa Focesi. Educação e promoção da saúde: uma retrospectiva histórica. **O mundo da saúde**, 2007.
- FERREIRA, Viviane Ferraz et al. Educação em saúde e cidadania: revisão integrativa. **Trabalho, educação e saúde**, v. 12, p. 363-378, 2014.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. ed. 44º, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. ed. 25º, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. ed. 23º, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.



